

# HUMANIDADES E CIÊNCIAS SOCIAIS:

Perspectivas  
Teóricas,  
Metodológicas  
e de  
Investigação

Luis Fernando González-Beltrán  
(organizador)



EDITORA  
ARTEMIS  
2023

# HUMANIDADES E CIÊNCIAS SOCIAIS:

Perspectivas  
Teóricas,  
Metodológicas  
e de  
Investigação

Luis Fernando González-Beltrán  
(organizador)



EDITORA  
ARTEMIS  
2023



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos os manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

<b>Editora Chefe</b>	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira
<b>Editora Executiva</b>	M. <sup>a</sup> Viviane Carvalho Mocellin
<b>Direção de Arte</b>	M. <sup>a</sup> Bruna Bejarano
<b>Diagramação</b>	Elisangela Abreu
<b>Organizador</b>	Prof. Dr. Luis Fernando González-Beltrán
<b>Imagem da Capa</b>	Bruna Bejarano, Arquivo Pessoal
<b>Bibliotecário</b>	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

#### Conselho Editorial

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba  
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil  
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal  
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil  
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal  
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México



Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*  
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*  
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*  
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal, Canadá*  
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal  
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointner Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*  
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal  
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*  
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg, Suécia*  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*  
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos*  
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*  
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal  
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil  
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*  
Prof. Dr. José Cortez Godínez, Universidad Autónoma de Baja California, México  
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México  
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*  
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*  
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México*  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil  
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil  
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*  
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*  
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil  
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil  
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I, Espanha*  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil  
Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil



Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana*, Cuba  
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México  
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil  
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru  
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil  
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil  
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil  
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina  
Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University*, Russia  
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal  
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal  
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil  
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil  
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia  
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León*, Espanha

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

H918 Humanidades e ciências sociais [livro eletrônico] : perspectivas teóricas, metodológicas e de investigação: vol. I / Organizador Luis Fernando González-Beltrán. – Curitiba, PR: Artemis, 2023.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilíngue

ISBN 978-65-87396-89-7

DOI 10.37572/EdArt\_290723897

1. Ciências sociais. 2. Humanidades. I. González-Beltrán, Luis Fernando.

CDD 300.1

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**



## PRÓLOGO

Todos sabemos que las Ciencias se han dividido en Naturales y Sociales, y a su vez, en múltiples subdivisiones, teniendo Física y Química, Economía y Sociología, por mencionar algunas. Este afán de analizar, de desmenuzar el objeto de estudio no ha tenido un contrapeso en la función de síntesis, de volver a reconstruir dicho objeto de estudio. Y así, queda el conocimiento en esas parcelas, en espera de que el estudioso aborde la tarea de reunir la información en un todo coherente, integral. No esperamos que la síntesis surja sola, por lo que en esta obra se ofrecen textos de Humanidades y Ciencias Sociales de múltiples disciplinas, con ópticas distintas y objetivos diversos, pero que en todos los casos tienen como foco al ser humano, desde el individuo: su salud, su bienestar, hasta los diferentes contextos en que se desenvuelve y relaciona: la escuela en todos los niveles, y hasta su comunidad, los movimientos sociales; el combate a la violencia; a la pobreza; y la integración regional.

Pero la obra no se limita a la diversidad disciplinaria, conlleva varios marcos teóricos, y distintas aproximaciones metodológicas; y de investigaciones llevadas a cabo por especialistas de varios países. Y los temas son de urgente actualidad: problemas de salud que compartimos por nuestra condición vulnerable de seres humanos, no solo nos referimos a la pandemia, que esta bastante representada en todo el volumen, se incluyen enfermedades en pleno auge como la diabetes, la bulimia y problemas de salud mental. Sin dejar de lado los factores de riesgo que podrían ser los antecedentes de dichas condiciones médicas.

La obra presenta 15 investigaciones agrupadas en tres secciones temáticas: a) El individuo: Salud y Bienestar; b) La escuela: Enseñanza Aprendizaje; y c) La comunidad: Sociología y Política. Suponemos que esta organización ayudará a obtener un conocimiento si no exhaustivo, al menos insertado en un contexto de mayor globalidad.

Les deseamos a todos una agradable lectura!

Luis Fernando González-Beltrán  
Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM)

## SUMÁRIO

### EL INDIVIDUO: SALUD Y BIENESTAR

#### **CAPÍTULO 1..... 1**

ANÁLISIS COMPARATIVO DEL APOYO FAMILIAR EN LA ADHERENCIA AL TRATAMIENTO DE LA DIABETES TIPO 2

Maricarmen Moreno Tochihuitl  
Jorge Antonio Ramos Vázquez  
María Verónica Huerta Vázquez  
Miguel Ángel Zenteno López  
Carmen Cruz Rivera  
Guillermina García Madrid

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2907238971](https://doi.org/10.37572/EdArt_2907238971)

#### **CAPÍTULO 2..... 10**

BULIMIA UNA ALTERACIÓN ALIMENTARIA EN ESTUDIANTES DE NIVEL MEDIO SUPERIOR DEL ESTADO DE MÉXICO

Irma Guillermina Cázares Méndez  
Trinidad Mejía Coahuila  
José Juan Alcántara Araujo  
Norma Cázares Méndez

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2907238972](https://doi.org/10.37572/EdArt_2907238972)

#### **CAPÍTULO 3..... 16**

IMPACTO DA PANDEMIA NA VIVÊNCIA ACADÊMICA DE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS PARTICULARES DOS/AS ESTUDANTES INTERNACIONAIS

Helena Sofia Pacheco Veiga  
Helena Sofia Rocha Lopes

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2907238973](https://doi.org/10.37572/EdArt_2907238973)

#### **CAPÍTULO 4..... 27**

NIVEL DE ESTRÉS DE DOCENTES UNIVERSITARIOS EN LATINOAMÉRICA EN TIEMPOS DE COVID-19

José Ángel Meneses Jiménez  
Pedro Julián Ormeño Carmona

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2907238974](https://doi.org/10.37572/EdArt_2907238974)

**CAPÍTULO 5.....47**

EFFECTO GENERADO POR EL COVID-19 EN LA SALUD DE ALUMNOS DE ESCUELA PRIMARIA DE ZACATECAS, MÉXICO

Jesús Rivas Gutiérrez  
Luz Elena Aguayo Haro  
María Dolores Carlos Sánchez  
José Ricardo Gómez Bañuelos  
Martha Patricia Delijorge-González  
Georgina del Pilar Delijorge-González  
Daniela del Carmen Zamarrón Gracia

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2907238975](https://doi.org/10.37572/EdArt_2907238975)

**CAPÍTULO 6..... 61**

REDES SOCIALES, EL COVID-19 Y LAS CAMPAÑAS MEDIÁTICAS SOBRE EL CORONAVIRUS EN PUERTO RICO

Iván de la Cruz Cuebas

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2907238976](https://doi.org/10.37572/EdArt_2907238976)

**LA ESCUELA: PROCESO DE ENSEÑANZA APRENDIZAJE**

**CAPÍTULO 7.....74**

A IMPORTÂNCIA DO COMBATE AO INSUCESSO ESCOLAR PRECOCE

Cátia Rosário  
António Augusto Costa  
Manuela Hélène Silva

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2907238977](https://doi.org/10.37572/EdArt_2907238977)

**CAPÍTULO 8..... 90**

A BIBLIOTECA ESCOLAR COMO FONTE DE INFORMAÇÃO PARA LEITURA E FORMAÇÃO DE LEITORES: ABORDAGEM SOBRE FONTES DE INFORMAÇÃO

Jurai Borges Carvalho

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2907238978](https://doi.org/10.37572/EdArt_2907238978)

**CAPÍTULO 9..... 100**

ANÁLISIS DEL IMPACTO DEL PROGRAMA SOCIAL UPB PERAJ ADOPTA UN AMIG@ EN ESTUDIANTES DE LA UNIVERSIDAD POLITÉCNICA DEL BICENTENARIO

Izchel Gómez Pérez

Paola Abigail Escobedo Rodríguez

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_2907238979](https://doi.org/10.37572/EdArt_2907238979)

**CAPÍTULO 10..... 110**

LA VIRTUALIDAD COMO ALTERNATIVA DE PRESENTACIÓN DE DOCUMENTOS RECEPCIONALES DE PEDAGOGÍA DEL SISTEMA DE ENSEÑANZA ABIERTA, UNIVERSIDAD VERACRUZANA

Juana Velásquez Aquino

Samuel Jiménez Abad

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_29072389710](https://doi.org/10.37572/EdArt_29072389710)

**CAPÍTULO 11..... 119**

A PROPÓSITO DE LA DIMENSIÓN CULTURAL EN LA FORMACIÓN DE TRABAJADORES SOCIALES EN EL SUR OCCIDENTE COLOMBIANO

Lina Juliana Robayo Coral

Wilson Noe Garcés Aguilar

Karen Liceth Ulabarry Medina

Dayra Trochez Vasquez

Daniela Fernandez Catacoli

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_29072389711](https://doi.org/10.37572/EdArt_29072389711)

**LA COMUNIDAD: SOCIOLOGÍA Y POLÍTICA**

**CAPÍTULO 12..... 125**

LA PARADOJA DEL DESARROLLO: CONSULTAS COMUNITARIAS EN LA POSGUERRA GUATEMALTECA

Vaclav Masek

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_29072389712](https://doi.org/10.37572/EdArt_29072389712)

**CAPÍTULO 13..... 151**

LA UNIÓN DE NACIONES SURAMERICANAS: LA CREACIÓN DE OTRA INICIATIVA POLÍTICA DE INTEGRACIÓN REGIONAL

Javier Fernando Luchetti

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_29072389713](https://doi.org/10.37572/EdArt_29072389713)

**CAPÍTULO 14..... 161**

O TRABALHO SOCIAL EM UNIDADES POLICIAIS NO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA NO CONTEXTO AMAZÔNICO

Verônica do Couto Abreu

Vera de Souza Paracampo

Graciane Rodrigues Lucas de Almeida

Lana Angélica de Souza Palheta

Gabriele de Souza Cardoso

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_29072389714](https://doi.org/10.37572/EdArt_29072389714)

**CAPÍTULO 15..... 177**

ESTUDO DA PRIVAÇÃO MATERIAL: UMA ABORDAGEM LONGITUDINAL

Paula C. R. Vicente

 [https://doi.org/10.37572/EdArt\\_29072389715](https://doi.org/10.37572/EdArt_29072389715)

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 192**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 193**

# CAPÍTULO 14

## O TRABALHO SOCIAL EM UNIDADES POLICIAIS NO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA NO CONTEXTO AMAZÔNICO

Data de submissão: 03/07/2023

Data de aceite: 19/07/2023

**Lana Angélica de Souza Palheta**

Assistente Social da  
Polícia Civil do Pará  
Especialista em Saúde Pública pelo  
Centro Universitário  
Internacional - UNINTER

**Dra. Verônica do Couto Abreu<sup>1</sup>**

Professora Titular  
Instituto de Ciências Sociais  
Aplicadas/ICSA  
Universidade Federal do Pará – UFPA  
<http://lattes.cnpq.br/3115985153308031>

**Gabriele de Souza Cardoso<sup>3</sup>**

Discente do Curso de Serviço Social  
Universidade Federal do Pará – UFPA  
<http://lattes.cnpq.br/0992363062437781>

**Dra. Vera de Souza Paracampo<sup>2</sup>**

Professora  
Instituto de Ciências Sociais  
Aplicadas/ICSA  
Universidade Federal do Pará – UFPA  
<http://lattes.cnpq.br/6744732747521409>

**Graciane Rodrigues Lucas de Almeida**

Assistente Social da  
Polícia Civil do Pará  
Especialista em Saúde Pública  
Coordenadora do Núcleo de  
Pacificação e Prevenção da  
Violência/NUPREV  
Polícia Civil do Pará  
<http://lattes.cnpq.br/1704476316744604>

**RESUMO:** A presente obra tem como intuito discorrer a sistematização das ações do Trabalhador Social na Polícia Civil do Pará (Amazônia), desde a sua criação como Política de Segurança Pública para o enfrentamento e prevenção da violência urbana nos bairros da cidade de Belém. Posteriormente, são apresentados as diretrizes e a estrutura da prática profissional do Trabalhador Social, que emerge como uma opção de intervenção concretizada por meio do atendimento à população nas várias manifestações da violência urbana. Os objetivos do vigente texto consistem em elucidar a atuação dos profissionais nas Seccionais e Delegacias Especializadas, com especial ênfase na metodologia de mediação de conflitos, bem como na utilização de instrumentos técnicos-

<sup>1</sup> Coordenadora do Programa de Extensão O Trabalho Social no Campo da Segurança Pública, Direitos Humanos e Educação para a Não Violência no Contexto Amazônico.

<sup>2</sup> Vice Coordenadora do Programa de Extensão O Trabalho Social no Campo da Segurança Pública, Direitos Humanos e Educação para a Não Violência no Contexto Amazônico.

<sup>3</sup> Estagiária da Divisão de Atendimento ao Adolescente (DATA) e voluntária do Programa de Extensão O Trabalho Social no Campo da Segurança Pública, Direitos Humanos e Educação para a Não Violência no Contexto Amazônico.

operativos específicos do Serviço Social. Estes instrumentos incluem a aplicação de entrevistas, abordagens, visitas domiciliares, reuniões na comunidade, além da importância do registro e documentação das ações por meio de relatórios e pareceres técnicos. Nesse contexto, a prevenção abordada neste estudo refere-se a uma ação social proativa por meio de intervenções direcionadas para evitar incidências de violência e crimes decorrentes de situações de vulnerabilidade e risco social. Com base nas reflexões expostas ao longo do artigo, serão apresentados os dados dos atendimentos realizados pelos Assistentes Sociais do NUPREV (Núcleo de Prevenção à Violência) nas Seccionais Urbanas da Região Metropolitana de Belém, mais especificamente em Ananindeua e Marituba, relativos ao ano de 2022, visando proporcionar uma óptica abrangente das abordagens e métodos empregados, a fim de ampliar a compreensão do trabalho realizado e dos resultados alcançados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Prática profissional. Segurança pública. Serviço social. Não-violência.

## SOCIAL WORK IN POLICE UNITS: FIGHTING VIOLENCE IN THE AMAZON CONTEXT

**ABSTRACT:** This work aims to discuss the systematization of the actions of the Social Worker in the Civil Police of Pará (Amazon), since its creation as a Public Security Policy for the confrontation and prevention of urban violence in the neighborhoods of the city of Belém. Subsequently, the guidelines and the structure of the professional practice of the Social Worker are presented, which emerges as an intervention option concretized through the attendance to the population in the various manifestations of urban violence. The objectives of the current text are to elucidate the performance of professionals in the Sectionals and Specialized Police Stations, with special emphasis on the methodology of conflict mediation, as well as on the use of specific technical-operational instruments of Social Work. These instruments include the application of interviews, approaches, home visits, community meetings, in addition to the importance of recording and documenting actions through reports and technical opinions. In this context, the prevention addressed in this study refers to a proactive social action through targeted interventions to avoid incidences of violence and crimes arising from situations of vulnerability and social risk. Based on the reflections exposed throughout the article, the data of the care provided by the Social Workers of NUPREV (Center for Violence Prevention) in the Urban Sectionals of the Metropolitan Region of Belém, more specifically in Ananindeua and Marituba, for the year 2022, will be presented, aiming to provide a comprehensive perspective of the approaches and methods employed, in order to broaden the understanding of the work done and the results achieved.

**KEYWORDS:** Professional practice. Public safety. Social services. Nonviolence.

## 1 INTRODUÇÃO

O texto apresenta as ações desenvolvidas pelos trabalhadores sociais da Polícia Civil do Estado do Pará (Amazônia) frente ao significativo aumento de demandas de atendimento à população que procura as unidades policiais para dar resolutividades frente aos conflitos familiares e outros que lhes causam transtornos em suas relações sociais.

A criação do Setor Social da Polícia Civil deu-se devido ao aumento das demandas sociais, fazendo-se necessárias políticas de prevenção e enfrentamento das violências nas relações sociais denominadas conflitos familiares, entre vizinhos, injúrias, difamações, calúnias e brigas diversas envolvendo parentes, conhecidos, vizinhos nas teias das micros relações sociais.

Nesse contexto, a contribuição à intervenção profissional é subsidiada por um olhar crítico que associa conhecimento teórico-metodológico, ético-político e técnico-profissional em um fazer crítico e ao mesmo tempo, contribui por meio das respostas existentes no âmbito estatal e das políticas públicas, elementos indispensáveis para o agir profissional do trabalhador social na Polícia Civil no Estado do Pará a fim de dar respostas às demandas sociais relativas ao atendimento da população que sofre as diversas expressões da violência em seu cotidiano, quer como vítimas, quer como agressores.

Os objetivos do texto são explicitar a atuação do profissional com ênfase na metodologia de mediação de conflito, assim como a utilização de instrumentos técnicos operativos específicos do Serviço Social quais sejam a entrevista, abordagem, visita domiciliar, reunião na comunidade e por fim, o registro e documentação das ações materializados por meio dos relatórios e pareceres técnicos. Ainda visamos apresentar, dentro de uma breve contextualização histórica, a criação da Polícia Civil do Estado do Pará (Amazônia) a fim de situar também, a criação do setor social realizada pelos trabalhadores sociais.

Ressaltam-se também as contribuições teóricas que fundamentam as ações concebidas dentro de uma perspectiva de não violência, onde vários autores e com distintos pensamentos, encontram concordância nas categorias da não violência, cultura de paz, diálogo, ética e compromisso com a cidadania e mediação pacífica de conflitos.

## **2 ALGUMAS NOTAS SOBRE A POLÍCIA CIVIL NO PARÁ**

Para a compreensão do trabalho da Polícia Civil no Brasil, dando destaque à paraense, considera-se necessária a busca de fatos relevantes desta instituição e alguns aspectos históricos, a partir da Constituição de 1988, que contribuíram à sua fundação.

Com a nova Constituição, a Segurança Pública passou a ser, obrigatoriamente, comandada por delegados de carreira, ou seja, por advogados aprovados em concursos públicos. Consolidou-se os primeiros passos para a autonomia das polícias civis estaduais e em consequência, o movimento de dentro da polícia ia se delineando para sua modernização e valorização.

De 1994 a 1998, as mudanças foram significativas, concorrendo para o surgimento da Lei Complementar que viabilizou estrutura e autonomia próprias à

instituição, contribuindo para a interface com todo o Sistema de Segurança Pública e a integralização entre civis e militares. Nesta direção, os demais órgãos integrantes do Sistema de Segurança Pública do Estado passaram a trabalhar de forma integrada, obtendo resultados positivos em termos de segurança pública.

Criou-se também o Instituto de Segurança Pública (IESP) espaço que agrega todas as estruturas policiais do Pará no sentido de formação, estudos e pesquisas, com envolvimento da Universidade Federal do Pará (UFPA) em forma de capacitação e pesquisa e extensão, além de outras entidades que suprem a necessidade institucional tais como: Centro Integrado de Operações (CIOP), do Instituto de Ensino de Segurança Pública (IESP), das Zonas de Policiamento nas Seccionais de Polícia (ZPOL's) e, finalmente, as Corregedorias de Polícia.

No que diz respeito à capacitação, os agentes de segurança pública e todos os profissionais envolvidos, são motivados à reciclagem profissional de mediação de conflitos, na perspectiva de uma cultura de paz, ou seja, justamente onde a atuação do trabalhador é mais significativa, uma vez que este atua com as demandas sociais, sendo a mediação uma das principais metodologias de resolução pacífica de conflitos.

### **3 A INSERÇÃO DO TRABALHADOR SOCIAL NA POLÍCIA CIVIL DO PARÁ**

É neste contexto de mudanças das Políticas de Segurança Pública, bem como, a reestruturação da Polícia Civil, que foram elaborados diversos mecanismos e estratégias de enfrentamento da violência e da criminalidade que afetam a vida social. No final da década 90 é que se efetivou contratação do trabalhador social, contudo, este fora incluído para atendimento da demanda do quadro profissional interno com a criação da Divisão de Atendimento ao Servidor da Segurança Pública.

A fim de atender as demandas da população relativo aos diversos conflitos e violências de menor potencial agressivo no contexto urbano, o trabalhador social passou a ser requisitado para atuar nas Seccionais Urbanas e Delegacias Especializadas definitivamente a partir de 2006 com o objetivo de contribuir para a diminuição da violência, visando transformar uma situação supostamente de caráter criminal para uma situação de mediação, diálogo e encaminhamentos dentro de uma dimensão de acesso às políticas públicas. Com isto sentiu-se a necessidade de criação de uma coordenação e gestão das atividades do Serviço Social na Polícia Civil, o qual é concretizado pela criação do NUPREV – Núcleo de Prevenção e Pacificação da Violência - em 2012, órgão gestor, de supervisão e acompanhamento do Setor Social.

Considerando essas demandas, verificou-se a necessidade de ações integradas, que objetivam a busca de resolutividade que resultam na preservação da paz e da justiça social, atendendo a população que procura a Polícia a fim de “resolver” conflitos com familiares e vizinhança. A partir daí, configura-se a inserção do trabalhador social e o aumento significativo de demandas sociais neste campo.

Cumpri dizer que atualmente existem duas importantes frentes de trabalho social na Polícia Civil do Pará: A Divisão de Atendimento ao Servidor (DAS) e o Núcleo de Prevenção e Pacificação da Violência (NUPREV). Em pesquisa realizada pelo Serviço Social da Universidade Federal do Pará (UFPA) em 1999, onde se identificou um demasiado adoecimento do policial (delegado, investigador e escrivão), entre outras questões de natureza profissional, configurou-se como umas das principais motivações para criação da DAS quando foram contratados assistentes sociais juntamente com outros profissionais a fim de compor uma equipe multiprofissional no atendimento ao policial civil, pois se constatou inúmeras demandas institucionais nas relações intra e extra trabalho deste agente de segurança pública.

O número de atendimento foi significativo devido à recorrência dos problemas de saúde mental, orientações e conflitos comportamentais dentro e fora do trabalho, incidindo numa necessidade de acolher, atender e criar estratégias, visando garantir toda a assistência necessária ao servidor da Polícia Civil. A outra frente de atuação está presente nas unidades policiais no atendimento à população a partir de demandas que envolvam quaisquer expressões de violência.

Atualmente o setor social conta com 42 (quarenta e dois) trabalhadores sociais, sendo 17 (dezessete) temporários que, além de prestar atendimentos à população na busca da resolução de conflitos violentos nas unidades da polícia, utilizam outros instrumentos técnico-operativo do Serviço Social, a fim de prover os usuários de um atendimento de qualidade, os inserindo em busca da cidadania e direitos sociais.

No ano de 2022, a maioria dos atendimentos foram referentes a conflitos escolares, perturbação do sossego e lesão corporal, totalizando 1332 (mil trezentos e trinta e dois) situações, seguido dos casos de violações contra criança e adolescentes, com 1200 (mil e duzentos) e álcool, drogas e violações contra pessoas idosas e com deficiência, somando 1450 (mil quatrocentos e cinquenta) casos. Mais de 3.982 (três mil novecentos e oitenta e duas) pessoas receberam orientações e esclarecimentos sobre direitos, leis e benefícios.

## 4 NÃO VIOLÊNCIA E DIÁLOGO, ÉTICA E MEDIAÇÃO DE CONFLITOS: FILOSOFIAS ENTRELACADAS PARA A PRÁTICA COTIDIANA DO TRABALHADOR SOCIAL DA POLÍCIA CIVIL

Todas as ações se direcionam para o referencial da cultura de paz e não violência desenvolvida por Mahatma Gandhi o qual deu o nome de não violência, que seria a busca da verdade (satyagraha), mas não sua busca absoluta, precisamos buscá-la em nosso cotidiano, em nós mesmos e no mundo. A ênfase significativa da não violência é que não pode ser buscada por atos passivos e inativos, não significa conformismo, é o enfrentamento da violência por atos pacíficos e concretos de emancipação social.

Pensar na não violência não é um projeto romantizado e utópico, mas uma ação concreta permeada por valores e comportamentos éticos, por responsabilidade e resistências éticas que clamam para assumir impactos na vida social, tampouco são técnicas de aconselhamento, é acima de tudo, o combate à violência por meio da dialogia, educação que transforma, respeito ao outro, a vida, à dignidade humana, à diferença e diversidade, principalmente considerando o abismo e desigualdade existente nesta parte do Brasil (Amazônia), palco dos grandes projeto de mineradoras (ouro, manganês e outros minerais nobres), grande potencial medicinal, grandes terras exploradas que subjagam milhares de pessoas e as retiram de suas terras, tornando as desigualdade abismal.

Cidadania, direitos humanos e busca para a paz se tornam concepções concretas na medida em que se vinculam com os direitos civis e democráticos do cidadão em busca de uma vida plena em sentidos, na perspectiva econômica, social, como ente político e participativo nas lutas da vida cotidiana.

Nas palavras de Noleto (2008): [...] a cultura de paz se insere em um marco de respeito aos direitos humanos e constitui terreno fértil para que se possam assegurar os valores fundamentais da vida democrática como a igualdade e a justiça social. Nas palavras de Paulo Bonavides (2008, p. 92) “vamos requerer, pois, o direito à paz como se requerem a igualdade, a moralidade administrativa, a ética na relação política, a democracia no exercício do poder”.

O atendimento no setor social da Polícia Civil é estabelecido sob a égide dialógica, ao constituir novas relações pautadas no respeito ao outro e vislumbrar perspectivas de convívio com base em valores éticos aceitáveis a todas as pessoas envolvidas em relações conflituosas. Isto não quer dizer que seja um processo fácil, os diálogos são tensos, por vezes precedidos por agressões verbais, desentendimentos, gritos, confusões que parecem não ter resolutividade, mas aí vem a intervenção do trabalhador social: ouvir as pessoas envolvidas, ser firme em suas colocações profissionais, conhecer

os pressupostos das leis e estatutos que possam esclarecer os envolvidos, chamar individualmente, refletir sobre o ocorrido, após ouvi-los conjuntamente e por fim, chegar a um consenso, acordo.

A mediação pacífica por meio de uma importante atitude é o diálogo entendido segundo Buber (2007, p. 71) como algo que não se impõe a ninguém:

[...] O dialógico não é, como o dialético, um privilégio da atividade intelectual. Ele não começa no andar superior da humanidade, ele não começa mais alto do que ela. Não há aqui dotados e não dotados, somente há aqueles que se dão e aqueles que se retraem.

E é justamente na abertura ao outro permeado pelo diálogo que a mediação acontece entre profissionais e população atendida.

## 5 ATUAÇÃO SOCIAL NAS UNIDADES POLÍCIAS E O ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA

A Polícia Civil exige uma atuação mais mediadora dos conflitos e interesses difusos, o campo da garantia de direitos exige uma ação mais preventiva. Nessa perspectiva de atuação profissional no campo da segurança pública, são inúmeras as possibilidades de intervenção do assistente social.

Para adentrar na discussão da sistematização da ação foi necessário buscar entendimento no Sistema de Segurança Pública seus princípios norteadores que os sustentam no sentido de direcionar as ações do Serviço Social neste campo de atuação. A intenção não é aprofundar os estudos sobre os princípios do sistema de segurança pública, mas buscar direcionamentos para as ações do Serviço Social da Polícia Civil.

Entre os princípios estabelecidos no Plano Nacional de Segurança Pública está o da *ação social preventiva e ação policial, são complementares e devem combinar-se na política de segurança*. Através deste princípio podemos pautar a sistematização das ações do Serviço Social na polícia civil.

Neste cenário, a ação profissional é entendida pela ótica da totalidade que significa prendê-la

Em suas múltiplas relações com a esfera da produção/reprodução da vida social, com as instâncias de poder e com as representações culturais – científicas e éticas-políticas – que influenciaram e incidiram nas sistematizações da prática e ações profissionais, ao longo do tempo. (IAMAMOTO, 1998, p.191).

Falar da prática profissional remete a tratar a partir de sua categoria básica que é a ação profissional. As ações profissionais, segundo Nogueira e Miotto (2006), se estruturam apoiadas no conhecimento da realidade e dos usuários, na definição de

objetivos considerando o espaço institucional dentro do qual se realiza na escolha de abordagens adequadas para aproximar-se dos sujeitos da ação e, por conseguinte, compatíveis com os objetivos traçados na ação profissional. E partindo dessa premissa foi necessário repensar todas as atividades desenvolvidas pelos profissionais na polícia civil, para agrupamento de informações, planejamento das ações implicando na escolha de instrumentos apropriados às abordagens definidas e também de recursos auxiliares para a sua implementação.

O Serviço Social nas Seccionais Urbanas e Delegacias Especializadas atendem as demandas que ultrapassam a natureza criminal, se configurando conflito social, sendo estes: conflitos familiares, conflitos vicinais, conflitos de gênero, conflito escolar e outros. Nas circunstâncias do conflito os envolvidos cometeram crimes considerados de menor potencial ofensivo como: difamação, injúria, calúnia, ameaças, e algumas situações de lesões corporais leves principalmente quando ocorridas no âmbito familiar. A violência nas comunidades, no espaço familiar e, em extensão, nas escolas, é um alvo crescente de discussões, estudos e reportagens que delineiam quão é preocupante e determinante pensar em ações e estratégias para a sua minimização.

As situações direcionadas ao Serviço Social ocorrem espontaneamente ou através de despachos de Boletins de Ocorrências (BO), bem como os serviços do disque denúncia, este último envolvendo denúncias anônimas relativos à violação de direitos, abuso sexual, exploração e maus tratos de criança e adolescentes, mulheres, idosos e portadores de necessidades especiais, situações estas que requerem intervenções mais direcionadas e visitas domiciliares.

Nos casos espontâneos se estabelece a entrevista com o usuário, onde este relata o fato ocorrido e as pessoas envolvidas são convocadas. Em relação aos boletins de ocorrência as pessoas envolvidas no relato são convocadas para atendimento social. No atendimento se estabelece o diálogo e cada usuário expõem suas queixas e ou reclamações do outro, são feitas reflexões sobre a problemática trazida através do esclarecimento e orientação, procura-se mediar o conflito dependendo de sua natureza até que se chegue ao acordo de boa convivência social e comunitária.

Para Muszkat (2008), a mediação de conflito tem a finalidade de fornecer a possibilidade de rever padrões de conduta, oferecendo-lhe novas ferramentas que regidas pela lógica do pacto e pela valorização da pessoa humana, sirvam para administrar as diferenças existentes entre elas, instalando o diálogo onde não existe. E é justamente nesse sentido que a atuação do assistente social buscar conciliar versões e opiniões, a fim de refletir com o usuário, novas possibilidades de convivência, de diálogo e alternativas

de reverter a problemática enunciada. Nesta perspectiva, é o fenômeno apresentado que tem que ser discutido e refletido e por sua vez, usuários e profissionais buscam atuar de forma consensual.

Além disso, são feitos os esclarecimentos legais da situação atendida, utilizando-se os fundamentos e amparos legais do Estatuto da Criança e do Adolescente- ECA, Estatuto do Idoso, Lei Maria da Penha, LOAS –Lei Orgânica da Assistência Social, Mobilidade urbana, encaminhamento às redes de serviço de Saúde, programas assistenciais, prevenção às drogas, escola, Conselho Tutelar, Promotorias entre outros, objetivando garantir o acesso do usuário ao serviço. No final de cada mês são elaborados relatórios com dados quantitativos e qualitativos dos atendimentos para posterior registro e arquivo.

Nesse sentido, a prevenção discutida neste estudo denota uma ação social antecipada através de intervenções orientadas a evitar ocorrências de violência e crime oriundos de situação de vulnerabilidade e risco social. Considerando as reflexões destacadas, apresentaremos os dados dos atendimentos das Seccionais Urbanas da Região Metropolitana de Belém (Ananindeua e Marituba), realizados pelos Assistentes Sociais do NUPREV correspondentes ao ano de 2022.

TABELA 01: DADOS GERAIS DOS ATENDIMENTOS SOCIAIS NAS UNIDADES POLICIAIS - 2022.

MESES	PESSOAS
JANEIRO	1350
FEVEREIRO	1470
MARÇO	1500
ABRIL	1410
MAIO	1400
JUNHO	1346
JULHO	1199
AGOSTO	1524
SETEMBRO	1177
OUTUBRO	1000
NOVEMBRO	822
DEZEMBRO	770
<b>TOTAL</b>	<b>14968</b>

FONTE: Elaborado pelas autoras – Ano 2023.

A estatística apresenta o número considerável de atendimento à população da Região Metropolitana de Belém que procuram orientações e informações para seus conflitos e situações que caracterizam como crime de menor potencial ofensivo.

TABELA 02: DADOS DOS ATENDIMENTOS SOCIAIS NAS UNIDADES POLICIAIS - 2022.

UNIDADE POLICIAL	PESSOAS
DEL. TERRA FIRME	580
SECCIONAL DE ICOARACI	762
SECCIONAL DA SACRAMENTA	825
SECCIONAL GUAMÁ	770
SECCIONAL DA MARAMBAIA	861
DELEGACIA DO J. SEFFER	308
SECCIONAL DA CIDADE NOVA	391
SECCIONAL DE MARITUBA	263
DELEGACIA DO MARCO	438
SECCIONAL DA CREMAÇÃO	379
SECCIONAL DA PEDREIRA	509
SECCIONAL DE ANANINDEUA	370
DELEGACIA DO JURUNAS	454
SECCIONAL DE MOSQUEIRO	607
SECCIONAL DO COMÉRCIO	523
SECCIONAL DO PAAR	313
SECCIONAL DE SÃO BRAZ	30
DELEGACIA DO TAPANÁ	194
DELEGACIA DO ICUÍ	804
DELEGACIA DO BENGUÍ	232
DELEGACIA DA CABANAGEM	114
DCCDH	05
DEPOL. SANTA BARBARÁ	80
DEPOL CANAÃ DOS CARAJÁS	97
USINA DE MARITUBA	269
USINA DA CABANAGEM	167
USINA ICUÍ	472
<b>TOTAL</b>	<b>10817</b>

UNIDADES ESPECIALIZADAS	TOTAL DE PESSOAS ATENDIDAS
DEAM - CASTANHAL	767
DEAM -ABAETETUBA	894
DATA	1045
IDOSO / DCCDH	524
<b>TOTAL</b>	<b>3230</b>

FONTE: Elaborado pelas autoras – Ano 2023.

OBS: **UIPP** (Unidades Integradas PROPAZ).

Com relação a tabela acima, destaca-se que das demandas atendidas na Delegacia Especializada no Atendimento à Criança e ao Adolescente (DATA), os casos referentes às questões de maus-tratos, abandono de incapaz, violência familiar e conflitos escolares no ano de 2022. Houve um aumento significativo nos canais de denúncias, fornecendo uma maneira segura e confidencial para as pessoas relatarem abusos, negligência, exploração e outras formas de violência contra os jovens. Esses canais oferecem confidencialidade aos denunciantes, permitindo que eles relatem incidentes de violência sem se exporem a riscos ou represálias. Isso é especialmente importante em casos de violência intrafamiliar, nos quais a vítima pode estar em constante contato com o agressor. A confidencialidade oferecida pelos canais de denúncia encoraja as pessoas a se manifestarem e contribui para que mais casos sejam identificados e tratados adequadamente.

Nesta Especializada, os assistentes sociais adotam, na atualidade, o paradigma da proteção integral a crianças e adolescentes, considerando-os como sujeitos de direitos em pleno processo de desenvolvimento. Nesse sentido, eles desempenham diversas atividades com o intuito de assegurar a proteção integral e a garantia dos direitos desses indivíduos, evitando ao máximo a revitimização. Dentre as atribuições desses profissionais, destacam-se a realização de escutas especializadas, que buscam compreender de maneira aprofundada as demandas e experiências das crianças e adolescentes, priorizando sua proteção integral e a salvaguarda de seus direitos. Ademais, os assistentes sociais também exercem a supervisão de estágios extracurriculares, identificando necessidades, oferecendo orientações individuais ou coletivas, monitorando e avaliando os serviços prestados, bem como elaborando instrumentos para subsidiar as atividades diárias da unidade.

Na Delegacia de Combate aos Crimes Discriminatórios e Homofóbicos (DCCDH), os assistentes sociais desempenham um papel crucial no atendimento às demandas relacionadas a crimes contra a pessoa com deficiência, tráfico de pessoas, injúria racial, intolerância religiosa e injúria LGBTfóbica. A DCCDH está vinculada à Diretoria de Atendimento a Grupos Vulneráveis (DAV), que também abrange a Delegacia da Mulher (DEAM), a Delegacia de Atendimento à Criança e ao Adolescente (DEACA) e a Delegacia de Proteção ao Idoso (DPID).

A criação da DAV ocorreu por meio da Portaria nº105/2012, com o objetivo de assegurar a manutenção da ordem pública e proteger os direitos fundamentais da pessoa humana, com um enfoque especial no atendimento aos grupos vulneráveis. Os assistentes sociais desse contexto desempenham um papel fundamental no suporte e atendimento

às vítimas desses crimes, buscando garantir a integridade, segurança e bem-estar das pessoas afetadas. Esses profissionais têm a responsabilidade de oferecer um atendimento sensível e especializado, compreendendo as especificidades e necessidades desses grupos vulneráveis. Eles trabalham no sentido de prover suporte emocional, orientação jurídica e encaminhamentos adequados, com o objetivo de combater a discriminação, a violência e promover a justiça social.

Já os atendimentos da Delegacia de Proteção ao Idoso, os assistentes sociais desempenham um papel fundamental na garantia dos direitos das pessoas idosas que são vítimas de violência ou se encontram em situação de vulnerabilidade social, em conformidade com o Estatuto do Idoso e a política nacional do idoso. Esses profissionais realizam atendimentos tanto espontâneos quanto encaminhados por outras instituições, utilizando seu conhecimento técnico e operacional para conduzir entrevistas, acolher os idosos, realizar visitas domiciliares, mediar conflitos, elaborar relatórios, pareceres e estudos de casos, além de fornecer orientações e encaminhamentos adequados.

A atuação dos assistentes sociais na Delegacia de Atendimento à Mulher (DEAM) desempenha um papel de extrema importância no processo de acolhimento, suporte emocional e orientação às vítimas de violência doméstica. Devido à sua especialização na área, trabalham de forma colaborativa com outros profissionais, a fim de assegurar que as vítimas sejam ouvidas, proporcionando um ambiente propício para que possam expressar suas experiências e necessidades, além de encaminhá-las para a rede de proteção existente, objetivando promover sua recuperação e reconstrução pessoal.

TABELA 03: SITUAÇÕES APRESENTADAS – 2022.

DEMANDAS	
Violação de Direitos contra Crianças e Adolescentes	1200
Outros (conflito escolar, perturbação do sossego, lesão corporal)	1332
Álcool, drogas	490
Pessoa idosas, e pessoas com deficiências	850
<b>Escuta Especializada</b>	<b>1385</b>
Ações de cidadania	75

FONTE: Elaborado pelas autoras – Ano 2023.

A terceira tabela apresenta as demandas atendidas pelo setor no cotidiano de trabalho, no qual identifica-se uma heterogeneidade de fatores de risco aos quais os usuários estão submetidos, como fatores interpessoais, intrapessoais e socioeconômicos

e culturais. Observa-se nas situações atendidas o isolamento social da família e indivíduos que por condições socioeconômicas limitadas geram insatisfações, aflições e angústias dando vazão a uma sobrecarga psicossocial que diminui a capacidade de compreender o processo de exclusão aos quais estão sujeitos e de responder às suas necessidades.

A sociedade projeta a ilusão da igualdade e amplia a realidade das desigualdades alimentando um cenário facilitador para violência social e o crime.

A demanda do setor é grande, geralmente o atendimento diário fica em torno de 10 a 15 usuários com situações das mais variadas e inusitadas expressões da questão social, buscando nos profissionais a mediação e diminuição para seus conflitos.

TABELA 04: ATENDIMENTOS E ACORDOS FIRMADOS NO ANO DE 2022.

<b>Total de Pessoas Atendidas pelo Setor Social</b>	<b>14968</b>
Boletim de Ocorrências RECEBIDOS	3072
Boletim de Ocorrências resolvidos	1120
Boletim de Ocorrência que foram para Procedimento Policial	744
Disque Denúncia recebidos	252
Encaminhamento de pessoas a rede de serviços	1800
Pessoas orientadas ou esclarecidas sobre direitos ou benefícios	10000
Visitas domiciliares ou institucionais para encaminhamentos de situações bem como procedimentos policiais.	171
<b>ACORDOS FIRMADOS ATRAVÉS DO PROCEDIMENTO SOCIAL</b>	
<b>Acordos Boletim de Ocorrência</b>	1120
<b>Acordos Demandas espontâneas</b>	1350

FONTE: Elaborado pelas autoras – Ano 2023.

A intervenção do serviço social na Polícia tem desempenhado um papel substancial na prevenção da incidência de crimes, principalmente aqueles que ocorrem no âmbito familiar. É observado um notável aumento na demanda por profissionais desse campo, o que indica uma possível redução da violência nas relações interpessoais. Os usuários estão recebendo atendimento adequado para suas necessidades sociais, enquanto as políticas de segurança pública desempenham um papel significativo na promoção da cidadania e da paz social.

Com a criação da Lei Nº 13.431, de 4 de Abril de 2017 – Que normatiza e organiza o sistema de garantia de direitos da criança e do adolescente vítima ou testemunha de violência -, as atividades do setor social ganham dimensões maiores, pois essa demanda requer melhor capacitação e mais atenção do profissional na prestação deste serviço de

extrema importância na Segurança Pública, em especial na Rede de Proteção. Dando um status ao profissional não apenas na prevenção e sim na linha da intervenção e apoio a Polícia Judiciária.

A Lei 13.431/2017 e o Decreto 9.603/2018 são instrumentos jurídicos que tratam da proteção e assistência a crianças e adolescentes vítimas ou testemunhas de violência. A Lei 13.431 estabelece diretrizes para o sistema de garantia de direitos desses indivíduos, incluindo a criação de ambientes apropriados para seus depoimentos e a coordenação entre diferentes setores para um atendimento integrado. O Decreto 9.603, por sua vez, regulamenta a Lei 13.431, fornecendo diretrizes específicas para a escuta e o depoimento especializados, além de abordar a formação e capacitação dos profissionais envolvidos. Ambos os documentos têm como objetivo garantir a proteção, o tratamento adequado e a participação dos jovens envolvidos no contexto judicial.

Embora se evidencie grandes ganhos com o aumento expressivo de demandas sociais oriunda dos usuários que procuram o atendimento nas unidades policiais, existem algumas dificuldades significativas que percorrem o trabalho realizado pelos assistentes sociais, uma vez que os espaços físicos não são integralmente adequados para garantir o sigilo e conforto dos profissionais e usuários, falta de equipamento de informática e conseqüentemente, instrumento pedagógicos, além de outros de ordem estritamente profissional/salarial e benefícios no que se refere ao salário digno e as garantias definidas sobre periculosidade em virtude do trabalho em locais de risco.

## 6 REFLEXÕES FINAIS

Os resultados revelam a importância do trabalho social nos espaços das delegacias, seccionais e divisões de atendimentos à vulneráveis. Intervir nas circunstâncias de vulnerabilidade e risco social é permitir o acesso e oportunizar o(a) cidadão(ã) no enfrentamento da violência e atuar nas ocorrências.

Os encaminhamentos reforçam a assistência interdisciplinar e intersetorial as pessoas que estão em situação de violência e crime, tanto a vítima quanto ao agressor, o que estimula uma política eficiente de combate, prevenção e articulação em rede, de forma a garantir a atenção integral e impedir a revitimização das pessoas em situação de violência.

Nestes termos identificar e fortalecer os recursos disponíveis aos usuários da política de segurança pública permite atentar contra a violação dos direitos humanos em especial no que se refere aos grupos vulneráveis. Atualmente o Trabalho Social desenvolvido na Polícia Civil tem chamado atenção e destaque no estado pelo

reconhecimento dos resultados alcançados. O trabalho tem sido objeto de estudo e interesse das universidades e outros órgãos públicos e privados para estágio e pesquisa.

O Núcleo de Pacificação e Prevenção da Violência tem realizado parcerias com outros setores como educação, assistência social e saúde na perspectiva de propor um trabalho com ações educativas no combate ao bullying, cyberbullying e as demais violências no âmbito escolar. As ações visam principalmente fortalecer ações que possam fomentar aos atores deste processo a viabilidade de transformação da realidade incentivando a cultura da paz e da valorização da infância e da adolescência, através do trabalho social no contexto educacional.

Mesmo com diversas barreiras enfrentadas ao longo de sua existência, o Serviço Social na Polícia do Pará tem atingido suas metas, atuando na mediação pacífica de conflitos apresentados pela população usuária destes serviços, além do envolvimento em diversos projetos com a comunidade, em escolas e iniciativas sociais voltados à população.

Prevenir a violência urbana, identificar e trabalhar com suas diversas manifestações e expressões dependem de um arcabouço de interesses e vontade política do conjunto de assistentes sociais, somado, é claro, com fatores externos, como uma política de segurança pública que assegure os direitos sociais dos cidadãos usufruírem plenamente de um estado democrático.

Inserido neste contexto, o Serviço Social no campo da segurança pública inicia uma tarefa promissora e profissional no sentido de garantir a segurança, como direito, viabilizar políticas como resposta às demandas de violência e implementar seu projeto ético-político como forma de projetos societários e emancipatórios permanentes de enfrentamento da violência, na criação, discussão e colaboração de políticas de segurança pública que responda demandas sociais e viabilize direitos dos cidadãos.

As ações do Setor Social dentro das unidades policiais realizada por meio do diálogo, mediação de conflito e utilização de instrumentais técnicos operativos do Serviço Social, certamente tem evitado e diminuído a violência e suas expressividades no cotidiano violento urbano, isso porque, os profissionais têm se empenhado em possibilitar o acesso à população aos serviços públicos que garantam sua integridade física, psicológica, acesso às políticas públicas no sentido de minimizar os efeitos devastadores da violência urbana que tem invadido de forma desproporcional e desmedida os lares, as escolas e as ruas da cidade. E os profissionais de Serviço Social tem buscado sua capacitação, na maioria das vezes, de forma individual e solitária, preocupados (as) que estão, em atuar de forma competente e proativa para atender as demandas da sociedade.

## REFERÊNCIAS

BONAVIDES, P. **A quinta geração de direitos fundamentais**. In: Direitos Fundamentais & Justiça, nº3, bar/jun, 2008.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.

BRASIL, **Lei nº 13.431, de 4 de abril de 2017**. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2017/Lei/L13431.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13431.htm). Acesso em 01 dez. 2017.

BRASIL. **Presidência da República. Casa Civil**. Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Decreto n. 9.603, de 10 de dezembro de 2018* Regulamenta a Lei n. 13.431, de 4 de abril de 2017, que estabelece o sistema de garantia de direitos da criança e do adolescente vítima ou testemunha de violência. Brasília, 2018.

BUBER, M. **Do diálogo e do dialógico**. (M. Queiroz e R. Weinberg, Trad.). São Paulo: Perspectiva, 2007.

IAMAMOTO, M. V. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação**.

MUSZKAT, M. E. **Guia prático de mediação de conflitos**. São Paulo: Arte Pau-brasil, 2008.

NOGUEIRA, M.R.; MIOTO, C.R.T. **Sistematização, Planejamento e Avaliação dos assistentes sociais no campo da saúde**. In: Serviço Social e saúde: Formação e trabalho profissional. 2006. Disponível em [http://www.fnepas.org.br/pdf/servico\\_social\\_saude](http://www.fnepas.org.br/pdf/servico_social_saude). Acesso em 16 dez. 2015.

NOLETO, M. J. **Abrindo espaços: educação e cultura para a paz**. 4.ed. rev. – Brasília: UNESCO, Fundação Vale, 109 p. ISBN: 978-85-7652-078-8 1, 2008. Profissional. São Paulo: Cortez, 1998.

SEGUP. **O contexto histórico da Segurança Pública no Pará**. Disponível em: <<http://www.segup.pa.gov.br/?q=node/169>>. Acesso em 15 jan. 2015.

## SOBRE O ORGANIZADOR

**Luis Fernando González-Beltrán** - Doctorado en Psicología. Profesor Asociado de la Facultad de Estudios Superiores Iztacala (FESI) UNAM, Miembro de la Asociación Internacional de Análisis Conductual. (ABAI). de la Sociedad Mexicana de Análisis de la Conducta, del Sistema Mexicano de Investigación en Psicología, y de La Asociación Mexicana de Comportamiento y Salud. Consejero Propietario perteneciente al Consejo Interno de Posgrado para el programa de Psicología 1994-1999. Jefe de Sección Académica de la Carrera de Psicología. ENEPI, UNAM, de 9 de Marzo de 1999 a Febrero 2003. Secretario Académico de la Secretaría General de la Facultad de Psicología 2012. Con 40 años de Docencia en licenciatura en Psicología, en 4 diferentes Planes de estudios, con 18 asignaturas diferentes, y 10 asignaturas diferentes en el Posgrado, en la FESI y la Facultad de Psicología. Cursos en Especialidad en Psicología de la Salud y de Maestría en Psicología de la Salud en CENHIES Pachuca, Hidalgo. Con Tutorías en el Programa Alta Exigencia Académica, PRONABES, Sistema Institucional de Tutorías. Comité Tutorial en el Programa de Maestría en Psicología, Universidad Autónoma del Estado de Morelos. En investigación 28 Artículos en revistas especializadas, Coautor de un libro especializado, 12 Capítulos de Libro especializado, Dictaminador de libros y artículos especializados, evaluador de proyectos del CONACYT, con más de 100 Ponencias en Eventos Especializados Nacionales, y más de 20 en Eventos Internacionales, 13 Conferencia en Eventos Académicos, Organizador de 17 eventos y congresos, con Participación en elaboración de planes de estudio, Responsable de Proyectos de Investigación apoyados por DGAPA de la UNAM y por CONACYT. Evaluador de ponencias en el Congreso Internacional de Innovación Educativa del Tecnológico de Monterrey; Revisor de libros del Comité Editorial FESI, UNAM; del Comité editorial Facultad de Psicología, UNAM y del Cuerpo Editorial Artemis Editora. Revisor de las revistas "Itinerario de las miradas: Serie de divulgación de Avances de Investigación". FES Acatlán; "Lecturas de Economía", Universidad de Antioquía, Medellín, Colombia, Revista Latinoamericana de Ciencia Psicológica (PSIENCIA). Buenos Aires, Revista "Advances in Research"; Revista "Current Journal of Applied Science and Technology"; Revista "Asian Journal of Education and Social Studies"; y Revista "Journal of Pharmaceutical Research International".

<https://orcid.org/0000-0002-3492-1145>

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adherencia al tratamiento 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8

Adultos mayores 1, 4, 5, 6, 7, 8

Análise longitudinal 177, 184, 190

Aprendizaje 29, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 56, 57, 58, 105, 112, 122, 124

### B

Biblioteca escolar 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99

Bulimia 10, 11, 13, 14, 15

### C

Campañas de información 61, 63

Concertación 151, 157, 159

Contextos interculturales 119

COVID-19 16, 17, 21, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 52, 53, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 89, 110, 111, 114, 117, 140

### D

Dados em painel 74, 85

Dialogo político 151, 152, 156, 157, 158, 160

Docentes universitarios 27, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 42, 43, 45

Documentos recepcionales 110

### E

Educación 8, 10, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 57, 58, 59, 60, 101, 102, 104, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 117, 118, 119, 124, 157

Educación a distancia 27, 34, 40, 50, 59

Emociones 40, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 60

Enfermedad crónica 1, 3, 4, 6, 7

Ensino Superior 16, 17, 18, 21, 22, 25, 26, 76, 80

Estrés 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 56, 66, 67

Estudiantes 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 76, 77, 90, 91, 98, 101

Estudantes internacionais 16, 19, 20, 25, 26

## F

Family 1, 2, 9, 177

Fatores de risco 74, 80, 82, 85, 86, 88, 172

Fontes de informação 90, 91, 92, 93, 95, 96, 99

Formação de leitores 90, 92, 93, 96, 97, 99

Formación integral 44, 100, 101, 103, 104, 105, 109

Foro 110, 113, 114, 115, 116, 128, 156

## G

Guatemala 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150

## H

Habilidades sociales 48, 58, 100, 101, 103, 105, 109

## I

Insucesso escolar 74, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89

Integración 108, 112, 113, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160

Investigación 5, 7, 10, 12, 14, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 45, 47, 51, 53, 56, 59, 62, 100, 105, 110, 112, 113, 114, 120, 123, 127, 131, 132, 133, 134, 158

## L

Leitura 79, 81, 82, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99

## M

Medios sociales 61, 62, 63, 69

Memoria colectiva 125, 127, 128, 130, 131, 135, 136, 141, 142

México 2, 3, 5, 8, 10, 11, 14, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 45, 47, 48, 52, 53, 58, 59, 60, 100, 101, 102, 104, 109, 153

Modelo de equações estruturais 177, 179, 184, 185, 188, 189

Movimientos sociales 125, 127, 129, 130, 131, 135, 136, 142

## N

Não-violência 162

Norte del Cauca 119, 120, 121, 124

NUTS II 74, 84

## P

Pandemia 16, 17, 18, 19, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 58, 59, 60, 63, 64, 68, 84, 89, 110, 114, 117, 118, 140, 141

Portugal 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 74, 76, 80, 81, 85, 177

Prática profissional 161, 162, 167

Privação material 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190

Pueblos indígenas 125, 128, 129, 134, 137, 138, 141, 143, 144, 146

## R

Respostas 16, 19, 21, 22, 163, 185

## S

Salud 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 28, 29, 33, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 114, 158

Segurança pública 161, 162, 163, 164, 165, 167, 173, 174, 175, 176

Servicio social 100, 101, 102, 103, 104, 105, 108, 109, 113

Serviço social 100, 101, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 173, 175, 176

Sociología política 125

Sucesso escolar 74, 76, 78, 81, 82, 89

## T

Tecnología 27, 28, 34, 40, 45, 90, 111, 160

Trabajo Social 119, 121

Trastorno alimenticio 11, 14

## U

UNASUR 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160

## V

Virtualidad 45, 110